

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

26 de novembro de 2021

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Huzoor (aba) continuou e concluiu a sua série de sermões sobre a vida de Hazrat Umar Farooq (ra), um dos Badri Sahabas e quem foi o segundo Califa do Islã.

Huzoor (aba) começou comentando que Hazrat Umar (ra) tinha um grande temor de Deus e um grande respeito pelo Sagrado Alcorão. Numa ocasião, um proeminente chefe veio a Hazrat Umar (ra) e não gostou do fato de haver uma criança ali. Contudo, certa atitude dele deixou o Califa muito chateado, mas antes que ele respondesse algo ou tomasse alguma atitude contra aquele chefe, aquela mesma criança, que tinha apenas dez anos, recitou as seguintes partes do Sagrado Alcorão: “e aqueles que suprimem sua raiva” (3:135); “e deixam de lado os ignorantes” (7:200). Ouvindo as palavras do Sagrado Alcorão, Hazrat Umar (ra) permaneceu em silêncio e acalmou-se. Nisso, uma outra pessoa comentou com aquele chefe que a mesma criança a quem ele olhava com desprezo, foi a criança que lhe salvou naquele momento. Huzoor (aba) comentou que Hazrat Umar (ra) também costumava consultar as crianças em relação a assuntos que lhe eram apresentados com o propósito de abrir a mente delas.

Hazrat Umar (ra) era também extremamente cuidadoso em relação aos assuntos relacionados ao dinheiro de doações e contribuições. Huzoor (aba) contou que uma vez, durante uma onda de calor extremo, Hazrat Usman (ra) foi informado por uma pessoa que estava com ele, que havia alguém caminhando no campo aberto naquele calor. Quando a pessoa chegou mais perto, ele viu que na verdade era Hazrat Umar (ra). Ele perguntou o que o Califa estava fazendo naquele calor intenso e este informou que um camelo do tesouro nacional havia fugido e ele estava procurando por ele.

Hazrat Umar (ra) tinha muito cuidado com suas ações também. Uma vez uma pessoa veio até ele e começou a dizer publicamente, em voz alta, que ele deveria temer a Deus, numa forma que dava a entender que ele agia ou agira de maneira errada. Algumas pessoas quiseram aquietá-lo, porém, Hazrat Umar (ra) disse àquela pessoa: “Não há nada de bom em você, se você não disser o defeito; e não há nada de bom em nós, se não lhe ouvirmos.” Ou seja, a pessoa não devia apenas dizer algo aleatoriamente, porém deveria falar com clareza qual era o problema.

Sua misericórdia para com animais também é percebida em diferentes relatos. É contado que quando um sahaba trouxe-lhe a boa nova de uma grande conquista, Hazrat Umar (ra) foi junto com ele até onde os demais estavam. Ao chegar no local onde os camelos estavam amarrados, ele observou-os atentamente e questionou: “Acaso vós não temeis a Allah no que concerne aos seus animais de montaria? Acaso não sabeis que eles também têm direitos sobre vós? Porque não os deixaram soltos, para que pudessem pastar?”

Huzoor (aba) contou vários relatos que mostravam que Hazrat Umar (ra) tinha um grande gosto por poesias e tinha memorizado muitos poemas. Ele também encorajava os outros a gravarem versos também e dizia que nos poemas se encontram virtudes, bem como a sabedoria dos pensadores; além disso, elas guiam para as boas morais. Ele entendia a poesia como uma chave para o coração das pessoas e um meio de gerar bons sentimentos dentro delas. Contudo, ao mesmo tempo, ele cuidava para que a poesia fosse bem guiada e não obscena de qualquer forma.

Huzoor (aba) terminou o sermão citando ditos do Messias Prometido (as) que remetem ao elevado status de Hazrat Umar (ra) e dos demais Khulafa-e-Rashideen e informou que, com este sermão, ele concluiria sua série de sermões à respeito de Hazrat Umar (ra) e passaria, Inshallah Taala (se Deus quiser), a citar incidentes da vida de Hazrat Abu Bakar Sadiq (ra) em seus sermões futuros.

